

Projeto Floresta Comum



Relatório

2022/2023

QUERCUS, ICNF, ANMP, UTAD

2024

Realização:

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza.

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses.

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



ÍNDICE

Resumo

1. Introdução	1
2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum	2
3. Produção e Disponibilização de Plantas	4
4. Pedidos e Atribuição de Plantas	6
5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial	7
6. Conclusão	11

Resumo

O presente relatório do *Projeto Floresta Comum* refere-se à campanha de 2022/2023, que decorreu entre 01 Setembro 2022 e 31 Agosto 2023. Nesta campanha foram produzidas e disponibilizadas pelos viveiros do ICNF 114.500 plantas de 45 espécies de árvores e arbustos. Os pedidos de plantas realizados por autarquias, outras entidades públicas e órgãos gestores de baldios, totalizaram 145.136 plantas. Depois da avaliação das candidaturas recebidas ao *Floresta Comum*, procedeu-se à atribuição de 95.744 plantas, tendo sido entregues 106.616 plantas. Uma boa parte das candidaturas destinaram-se a projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (60%), tendo sido também submetidas candidaturas para projetos educativos com a comunidade escolar (24%) e para parques florestais urbanos (16%), num total de 74 candidaturas. Cerca de 41% das candidaturas incidiu sobre áreas ardidas e aproximadamente 43% das ações ocorreu em Áreas Classificadas. Sensivelmente 69% dos projetos procedeu à conversão para espécies autóctones e 25% envolveu a erradicação de espécies invasoras lenhosas. A maioria dos projetos envolveu um Gabinete Técnico Florestal, contando também a execução com equipas de Sapadores Florestais. Assistiu-se ao envolvimento da população local e escolar em cerca de 71% das ações.

1. Introdução

O Projeto Floresta Comum (*Floresta Comum*¹) resulta de uma parceria entre várias entidades empenhadas em contribuir ativamente para a (re)arborização de Portugal continental com árvores de espécies autóctones da floresta portuguesa. A parceria nasceu em 2012 sendo coordenada pela Quercus e reúne o ICNF, IP – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este projeto é financiado pelo Governo Português e pelo projeto Green Cork², contando igualmente com o apoio da REN – Rede Elétrica Nacional como mecenas principal.

O principal objetivo da parceria é promover a utilização de espécies florestais autóctones em ações de arborização e de rearborização de áreas florestais. Complementarmente, inclui também ações de carácter educativo com a comunidade escolar e em parques florestais urbanos. Pretende-se fomentar a produção de bens e de serviços do ecossistema providenciados pela floresta autóctone, promovendo a diversificação da floresta portuguesa.

O presente relatório diz respeito à campanha de 2022/2023, nomeadamente no que se refere à produção e disponibilização de plantas florestais, sua atribuição e levantamento pelos municípios, outras entidades públicas ou órgãos gestores de baldios, que se candidataram a obter plantas para a realização dos seus projetos.

¹ <http://www.florestacomum.org/>

² <http://www.greencork.org/>

2. Breve Apresentação do Projeto Floresta Comum

O *Floresta Comum* tem como missão atribuir plantas de espécies autóctones a projetos de (re)arborização promovidos pelas autarquias, outras entidades públicas e órgãos de gestão de baldios, que demonstrem motivação, comprovem competências e possuam os meios necessários para proceder à (re)arborização e gestão destas áreas.

O *Floresta Comum* apoia entidades através da cedência de árvores, da disponibilização de ferramentas, de apoio na coordenação de ações de (re)arborização e de apoio técnico. O apoio depende das necessidades de cada ação e das disponibilidades do projeto no momento. O *Floresta Comum* disponibiliza plantas para três tipos de projetos: Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade; Projetos educativos; Projetos de parques florestais urbanos.

A produção e cedência gratuita de plantas têm sido, até ao momento, da responsabilidade do ICNF através dos quatro viveiros sob sua gestão: viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo, que têm suportado a Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. Igualmente, uma grande parte das sementes é assegurada pelo ICNF através do Centro Nacional de Sementes Florestais (CENASEF). O secretariado e a coordenação de algumas atividades são realizados pela Quercus, que também promove ações de voluntariado e de ligação com as comunidades locais, tanto na colheita de sementes como na realização de ações de plantação. A ligação às autarquias é assegurada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. O apoio técnico-científico está a cargo da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A participação no *Floresta Comum* é feita através da submissão de candidaturas para a obtenção de plantas para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, para projetos escolares e para projetos parques florestais urbanos. O *Floresta Comum* dispõe de uma página de Internet com informação e documentação de apoio no seguinte endereço: <http://www.florestacomum.org/>

Anualmente é publicitada na página de Internet do *Floresta Comum* a época de candidatura, que decorre de acordo com o estipulado no Regulamento da Bolsa Nacional de Espécies Florestais Autóctones. As candidaturas são avaliadas em reuniões de coordenação, tendo por base critérios estabelecidos no Regulamento que diferem consoante o tipo de projeto.

Os municípios ou outras entidades públicas ou gestoras de baldios, depois de terem conhecimento da disponibilidade do número de plantas por espécie em cada um dos viveiros, divulgada na página de Internet do *Floresta Comum*, submetem a sua candidatura recorrendo a um formulário igualmente disponível na mesma página de Internet.

A atribuição de plantas é decidida a partir da avaliação das candidaturas. São também consideradas as disponibilidades e a localização do projeto relativamente ao viveiro onde serão levantadas as plantas.

De entre os critérios salientam-se os seguintes: existência de um GTF (Gabinete Técnico Florestal) ou estrutura técnica similar na elaboração do projeto; existência de uma equipa de Sapadores Florestais ou similar para a execução do projeto; participação da comunidade local através de voluntários; inserção numa área classificada; inserção numa área suscetível à desertificação; inclusão numa área recentemente ardida; visar o controlo e erradicação de espécies invasoras; existência de outros parceiros; participação no Projeto *Green Cork*.

Após a comunicação dos resultados da avaliação das candidaturas aos proponentes e aos viveiros, inicia-se a fase de entrega de plantas. Nestas comunicações, são indicados os procedimentos a seguir para o levantamento das plantas junto do(s) respetivo(s) viveiro(s).

3. Produção e Disponibilização de Plantas

A produção plantas de espécies arbóreas e arbustivas em 2022/2023, nos 4 viveiros do ICNF (Viveiros de Amarante, Malcata, Valverde e Monte Gordo) para este projeto, abrangeu 45 espécies bem como as quantidades de cada espécie apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disponibilidade de plantas por viveiro e total (arbóreas e arbustivas*).

Espécie		Viveiro				Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Acer monspessulanum</i>	Zêlha	200				200
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Padreiro	2000	400			2400
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	2500	800			3300
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	2000			224	2224
<i>Betula pubescens</i>	Bidoeiro	2500	2000			4500
<i>Bupleurum fruticosum*</i>	Beleza			100		100
<i>Celtis australis</i>	Lodão-bastardo	4000	800	150		4950
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira				320	320
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	200	1000			1200
<i>Cytisus grandiflorus*</i>	Giesteira-das-sebes			200		200
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho-de-água		2000	300		2300
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	2000	4000			6000
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho		6300			6300
<i>Juniperus communis*</i>	Zimbro-comum				20	20
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	500	500	100		1100
<i>Lavandula stoechas*</i>	Rosmaninho		2000	100		2100
<i>Myrtus communis*</i>	Murta		300			300
<i>Phillyrea angustifolia*</i>	Lentisco		600			600
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno		100			100
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	3000				3000
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	3000		5250		8250
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro			100		100
<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro		300			300
<i>Quercus faginea</i>	Cerquinho			300		300
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira	8000	7000			15000
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral		1000			1000
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	10000	15000			25000
<i>Rosa canina*</i>	Roseira		1000			1000
<i>Rosmarinus officinalis*</i>	Alecrim				56	56
<i>Ruscus aculeatus*</i>	Gilbardeira		300			300
<i>Salix atrocinera</i>	Borrazeira-preta	2000	1000			3000
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro		2000			2000
<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	600				600
<i>Taxus baccata</i>	Teixo		2000			2000
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro-de-folhas-lisas		200			200
<i>Viburnum tinus*</i>	Folhado		600			600
TOTAL		42 500	51 200	6 600	620	100920

Continuação

Espécies não autóctones.

Espécie						Total
Nome científico	Nome comum	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	
<i>Abies alba</i>	Abeto-branco	500				500
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro		800	400		1200
<i>Chamaecyparis lawsoniana</i>	Camecíparis	1500				1500
<i>Cupressus lusitanica</i>	Cipreste-do-buçaco	4000	2000			6000
<i>Cupressus sempervirens</i>	Cipreste-comum		2500			2500
<i>Juglans nigra</i>	Nogueira-preta	1500	300			1800
<i>Melaleuca armillaris</i>	Melaleuca				10	10
<i>Myoporum laetum</i>	Mióporo				20	20
<i>Prunica granatum</i>	Romã				50	50
TOTAL		7 500	5 600	400	80	13 580

TOTAL GERAL		50 000	56 800	7 000	700	114 500
--------------------	--	---------------	---------------	--------------	------------	----------------

Foram produzidas e disponibilizadas para o *Floresta Comum* neste período um total de 114.500 plantas, das quais cerca de 95,4% são árvores de 35 espécies, e as restantes arbustivas (Quadro 2). Destas plantas, 36 são de espécies autóctones (80%), representando 88,1 % das plantas.

Quadro 2 – Total de plantas disponibilizadas (arbóreas e arbustivas).

Plantas Disponibilizadas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	109.224 (95,4%)	5.276 (4,6%)	114.500
Nº Espécies	35	10	45

4. Pedidos e Atribuição de Plantas

O total de plantas pedidas na campanha de 2022/23 foi de 145.136, sendo a grande maioria árvores (92,6%) (Quadro 3). Grande parte das plantas pedidas destinam-se a Projetos florestais de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, com 99.356 plantas (68,5%) (Quadro 4). Por seu turno, os Projetos Educativos e Projetos Florestais Urbanos representam 17,4% e 14,2% dos pedidos de plantas, respetivamente.

Quadro 3 - Número de plantas pedidas.

Plantas Pedidas	Árvores	Arbustos	Total
Nº Plantas	134.351 (92,6%)	10.785 (7,4%)	145.136

Quadro 4 - Percentagem de plantas pedidas por tipo de projeto.

Plantas Pedidas\Tipo de projeto	Florestal	Educativo	Urbano	Total
Percentagem	68,5 %	17,4 %	14,2 %	100,0 %

Em síntese, apresenta-se no Quadro 5, o número de plantas pedidas pelas candidaturas, as disponibilizadas pelos viveiros, bem como, as plantas atribuídas e entregues/levantadas por viveiro e no total.

Quadro 5 – Total das plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

	Amarante	Malcata	Valverde	Monte Gordo	Total
<i>Pedido (P)</i>	81.312	59.041	3.928	855	145.136
<i>Disponibilidade (D)</i>	50.000	56.800	7.000	700	114.500
<i>Atribuição (A)</i>	45.373	47.065	2.806	500	95.744
<i>Entregue (E)</i>	62.042	41.408	2.826	340	106.616

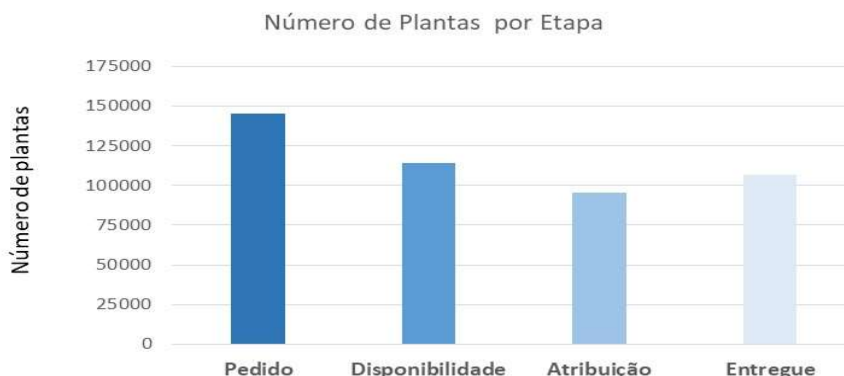


Figura 1 – Número de plantas pedidas, disponibilizadas, atribuídas e entregues.

Ao longo da execução do *Floresta Comum*, desde 2012, tem-se constatado que os pedidos de plantas são sempre superiores às disponibilidades, o que também se verificou nesta campanha, registando-se uma diferença de 30.636 plantas. Por seu turno, nesta campanha, a atribuição alcançou 66% dos pedidos e 84% das disponibilidades. A atribuição de plantas é efetuada tendo em consideração as disponibilidades de cada viveiro e a classificação das candidaturas no processo de avaliação das mesmas. Nesta campanha os levantamentos ou entregas ultrapassaram as atribuições, particularmente a partir do viveiro de Amarante, situado na região Norte, onde se localizam vastas áreas florestais públicas e comunitárias. As entregas refletem as quantidades de plantas levantadas nos viveiros pelos promotores das candidaturas aprovadas.

5. Tipo de Projetos e Distribuição Territorial

A maioria das plantas destinaram-se a Projetos de (re)arborização florestal (Projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade). Complementarmente, distribuíram-se plantas para Projetos educativos para ações junto da comunidade escolar e para Projetos de parques florestais urbanos.

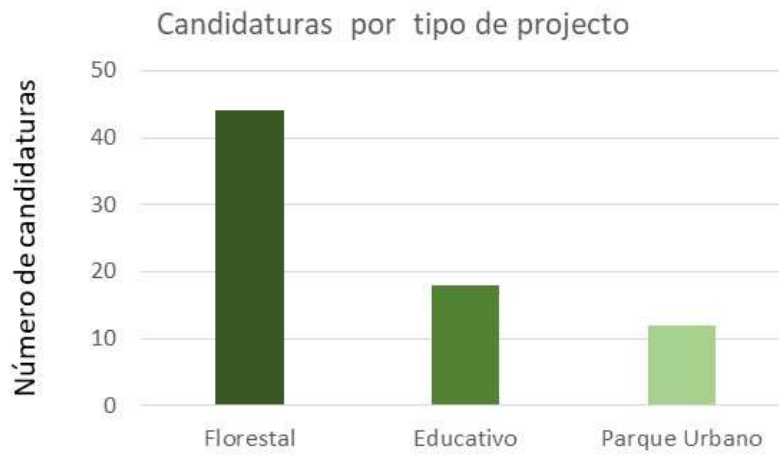
O seguinte quadro apresenta o número de candidaturas submetidas pelos municípios/freguesias, gestores de baldios e outras entidades e organizações (nomeadamente, Instituições Religiosas e Escolas), bem como, a sua distribuição por tipo de projeto.

No total foram recebidas 74 candidaturas (Quadro 6) sendo um pouco mais de metade para projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade (59,5%), seguindo-se os de projetos educativos (24,3%) e de parques florestais urbanos (16,2%) (Figuras 2). A maioria dos projetos continuam a localizam-se nas regiões do norte e centro (Figuras 3).

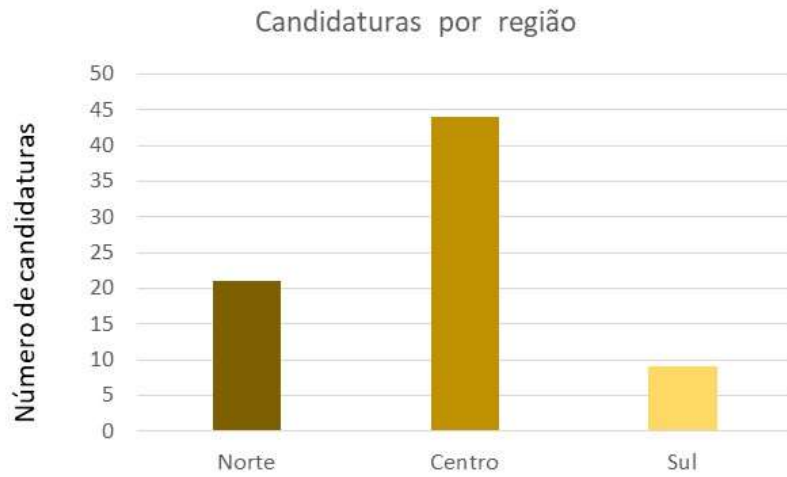
Quadro 6 – Número de candidaturas por tipo de projeto e por região.

Tipo de projeto \ Região ⁽¹⁾	Norte	Centro	Sul	Total
Florestal	13	26	5	44 (59,5%)
Educativo	4	12	2	18 (24,3%)
Parque Urbano	4	6	2	12 (16,2%)
Total	21	44	9	74

(1) R. Norte: a norte do rio Douro; R. Centro: entre os rios Douro e Tejo; R. Sul: a sul do rio Tejo.



Figuras 2- -Número de candidaturas por tipo de projeto.



Figuras 3 - -Número de candidaturas por região.

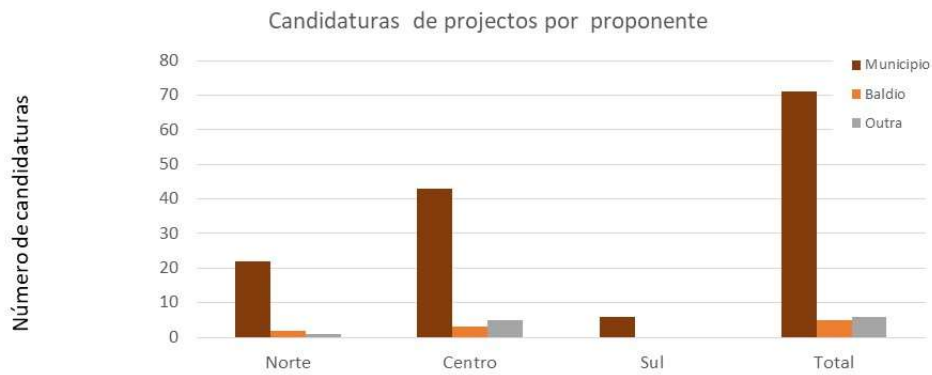


Figura 4 - Número de candidaturas por tipo de proponente.

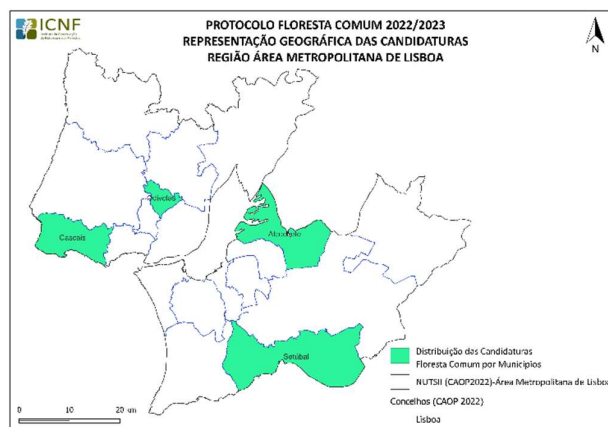
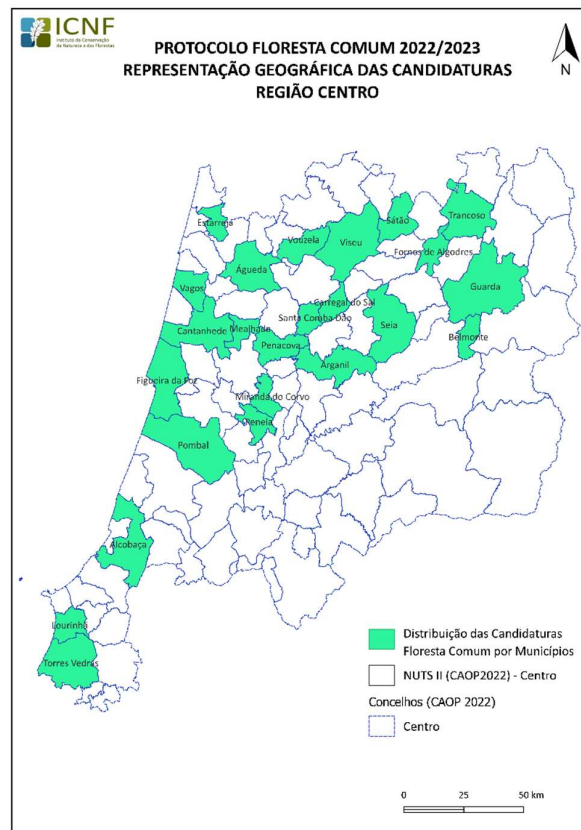
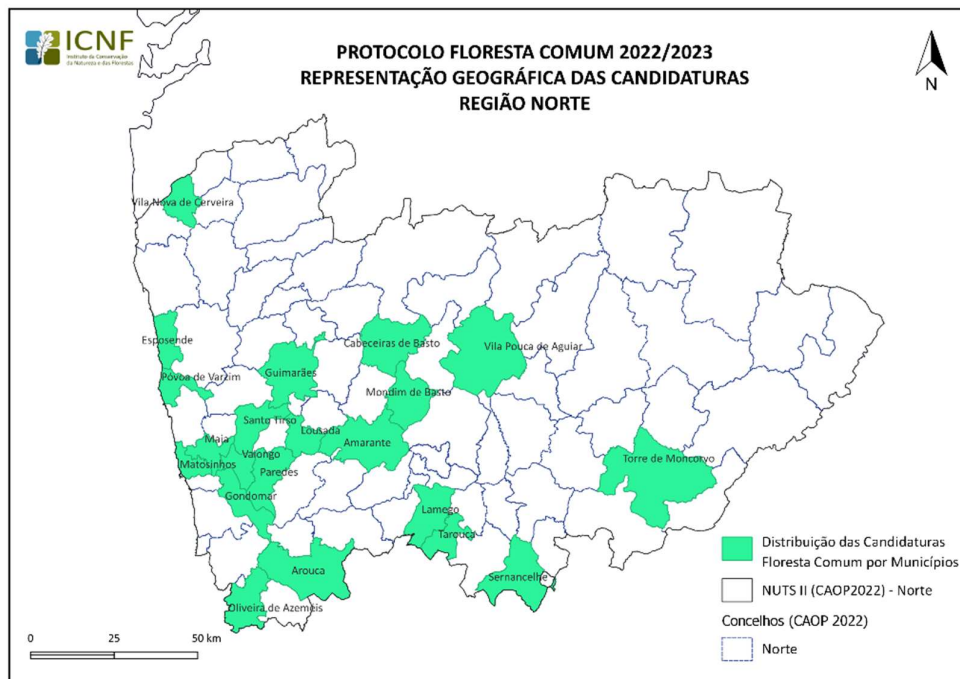


Figura 5 – Distribuição de ocorrência das candidaturas por diferentes regiões do país (continua).

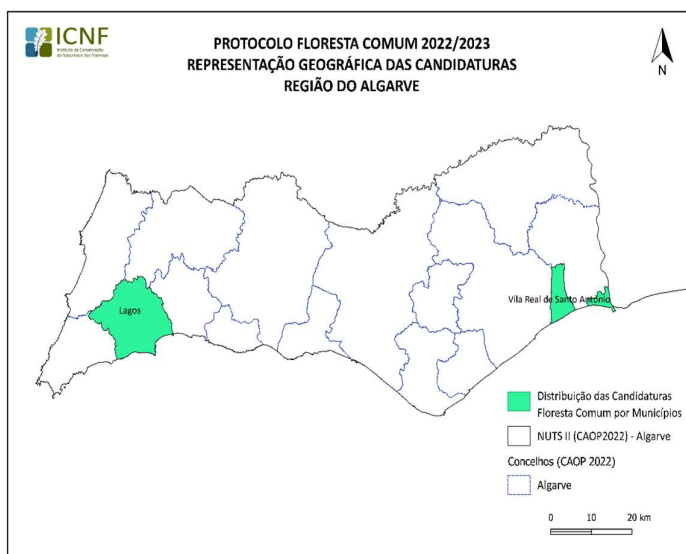
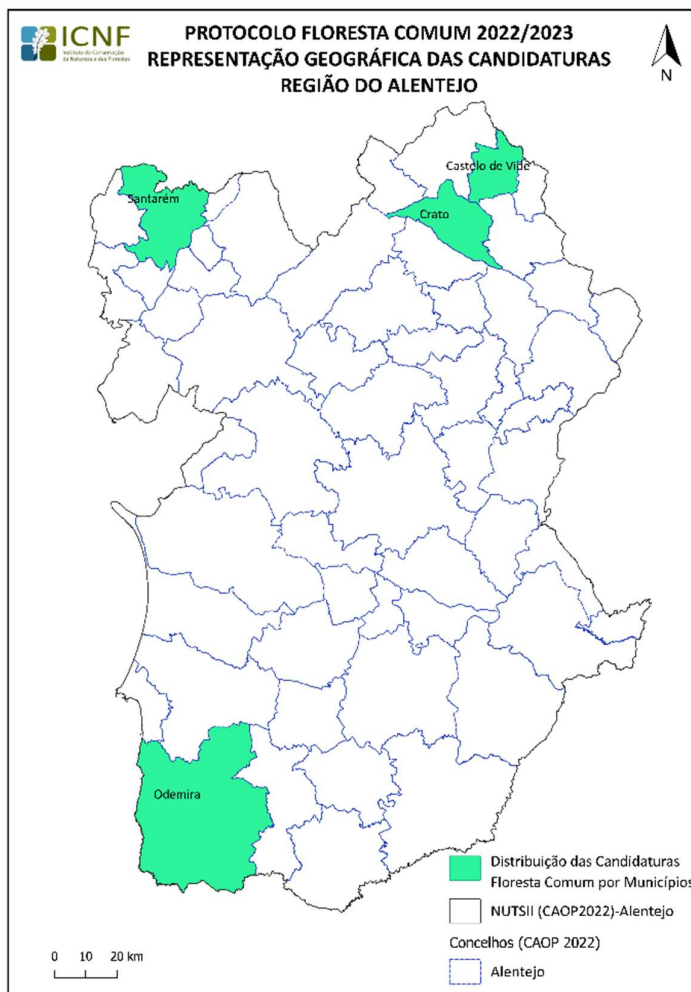


Figura 5 – Distribuição de ocorrência das candidaturas por diferentes regiões do país (continuação).

Salientam-se os seguintes aspetos das candidaturas recebidas (Quadro 7 e Figura 7):

- ▶ Cerca de 43% dos projectos ocorreu numa área classificada;
- ▶ Cerca de 41% incidiu em área ardida;
- ▶ Cerca de dois terços envolveu uma reconversão de composição para uso de espécies autóctones;
- ▶ Uma boa parte (82%) foram preparadas com apoio de um Gabinete Técnico Florestal (GTF), e contou com o apoio de uma Equipa de Sapadores Florestais na sua execução;
- ▶ Grande parte envolveu a comunidade escolar e local (71%);
- ▶ Cerca de 88% apresentou uma continuidade da ação de rearborização.

Quadro 7 – Candidaturas segundo determinadas caraterísticas.

Característica da candidatura	%
Área classificada	42,9
Área ardida	40,8
Reconversão de espécie	69,4
Erradicação de invasoras	24,5
Gabinete Técnico Florestal	81,6
Sapadores Florestais	53,1
Envolvimento de Escolas e outras comunidades locais	71,4
Projetos anteriores	87,8

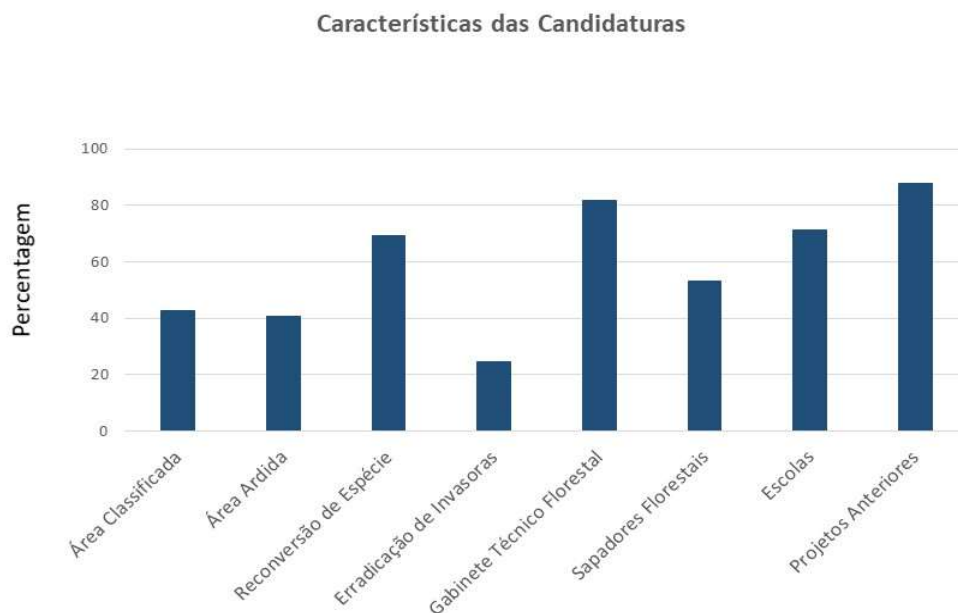


Figura 7 - Candidaturas segundo determinadas características.

6. Conclusão

Nesta campanha mantiveram-se, na generalidade, os padrões de campanhas anteriores. Continua a registar-se um grande interesse por plantas do projeto, onde os pedidos de plantas são superiores às disponibilidades.

Em 2022/2023 receberam-se 74 candidaturas, com um número de candidaturas superior ao da campanha anterior. O número de plantas disponibilizadas (114 500) foi inferior ao da campanha anterior (116 375). O pedido de plantas de 145 136 foi superior face à campanha do ano passado (130 464).

Ocorrem situações pontuais de plantas atribuídas que não são levantadas junto dos viveiros pelas respetivas entidades que se candidataram. Por seu turno, procedeu-se à entrega suplementar de algumas plantas remanescentes a alguns projetos, de acordo com o seu enquadramento.

Foi ainda possível durante esta campanha uma redistribuição de plantas pelos proponentes no sentido de efetivar a sua atribuição, diminuindo assim a diferença entre as disponibilidades iniciais e a atribuição total de plantas.

Os pedidos de plantas são maioritariamente de espécies arbóreas (93%) mantendo-se sensivelmente a mesma grandeza comparativamente a anos anteriores. Também a grande maioria das plantas continuam a destinarem-se a Projetos Florestais (69% das plantas). Nesta campanha registou-se uma ligeira diminuição de plantas para Projetos Escolares face a campanhas anteriores (17,4% contra 23% das plantas). Por seu turno, registou-se um aumento significativo de plantas para os Projetos Urbanos (14,2% e na campanha anterior tinha sido de 6%). Os projetos florestais representam 60% das candidaturas, enquanto os Projetos Educativos e Projetos Urbanos representaram 24% e 16%, respetivamente. A maioria das candidaturas incidem nas regiões Norte e Centro, territórios onde se localizam muitos terrenos públicos, sob a gestão do ICNF e áreas comunitárias.

Relativamente aos projetos florestais, de conservação da natureza e de recuperação da biodiversidade, tipologia naturalmente maioritária em todas as campanhas, existe mais tendência para a atribuição de plantas aos municípios, pelo que se deverá reforçar a sensibilização junto dos órgãos gestores das áreas baldias.

Uma parte das ações do *Floresta Comum* ocorreram em áreas ardidas, em áreas classificadas ou em áreas em que se associou o controlo e erradicação de invasoras lenhosas. Uma boa parte dos projetos (88%) tiveram ações em anos anteriores o que permite uma continuidade e consistência na prossecução de trabalhos de (re)arborização desenvolvidos. Uma parte importante das ações são realizadas e acompanhadas por um Técnico Florestal, a partir do Gabinete Técnico Florestal (Municípios e Baldios). A atividade de plantação é normalmente realizada com o acompanhamento técnico das entidades proponentes. Em diversas ações, além das Equipas de Sapadores Florestais, envolveram também voluntários o que contribui para a sensibilização e a promoção da educação ambiental da população em geral e da população escolar em particular.



www.florestacomum.org